


USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS, PREVENÇÃO E PNAD: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-157>

Data de submissão: 12/01/2025

Data de publicação: 12/02/2025

Ana Beatriz Peixoto Firmino

Estudante de Medicina. Iniciação Científica (PIBIC)
Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: anabeatrizpeixoto@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0208-3168> /
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7020592437860690>

Jéssica Maria Pereira

Estudante de Farmácia. Iniciação Científica (PIBIC)
Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: jessica.mariapereira.12@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4114-1237>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1402804078711285>

José Vinícius Soares da Costa

Farmacêutico
Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: Jose.costa@icf.ufal.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8421-7991>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4099477942884616>

Thalmanny Fernandes Goulart

Mestrando (PPGCF-Ufal). Farmacêutico. Perito da Polícia Científica de Alagoas
Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: tfgfarma@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8932-3249>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2171824335526254>

Joferlândia Grigório Siqueira

Mestranda (PPGCF-Ufal). Farmacêutica
Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: josygrigorio@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2701-5760>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9076641041034140>

Sávio Ricardo de Oliveira Silva

Mestrando (PPGCF-Ufal). Farmacêutico
Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: savio.silva@icf.ufal.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0583-2813>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4246400424310965>

Luciano Aparecido Meireles Grillo

Doutor em Química Biológica. Farmacêutico
Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: Luciano.grillo@icf.ufal.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8812-6342>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5456839333813472>

Maria Aline Barros Fidelis de Moura

Doutora em Química e Biotecnologia. Farmacêutica
Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas – Ufal
E-mail: aline.fidelis@icf.ufal.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8068-8946>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8554388756291432>

RESUMO

Alguns aspectos da vida dos estudantes brasileiros foram impactados pela pandemia de Covid-19, a exemplo do uso de substâncias psicoativas, o que faz emergir o valor das ações de prevenção. Sabe-se que desde 2019 houve alterações na Política Nacional sobre Drogas (PNAD) e tal fato pode interferir nas ações de saúde pública. O objetivo deste trabalho foi mapear dados sobre uso de substâncias psicoativas entre estudantes brasileiros de educação básica, coadunar informações sobre as ações de prevenção e relacioná-las com a nova PNAD, visando integrar o conhecimento e refletir sobre essa questão de saúde pública. Realizou-se revisão sistemática, em quatro principais bases de dados, entre junho e dezembro de 2023, com série histórica de oito anos. Realizou-se o levantamento das ações institucionalizadas de prevenção, nas capitais brasileiras, e suas relações com a nova PNAD, durante o ano de 2024. Observou-se que o uso de substâncias psicoativas por estudantes da educação básica é uma realidade brasileira, para diferentes perfis socioeconômicos, substâncias e padrões de uso, sendo o álcool a substância usada prevalentemente. Ações de prevenção foram evidenciadas na maioria das capitais brasileiras e há interfaces com a nova PNAD. Conclui-se pela necessidade de maior veiculação, abrangência e difusão de ações preventivas de educação e promoção da saúde e, para pessoas que usam substâncias psicoativas, ações que enfatizem o cuidado em saúde, na lógica da redução de danos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental e Médio. Pandemia Covid-19. Estudantes. Substâncias Psicoativas. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas entre crianças e adolescentes tornou-se uma questão de saúde pública. A presença de drogas no ambiente escolar cresceu ao longo dos anos, como mostram dados levantados pelas quatro edições da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE (BRASIL, 2019). Dentre as substâncias mais utilizadas pelos estudantes estão álcool e tabaco, que são drogas lícitas, e maconha, como droga ilícita, além do uso de medicamentos psicoativos, sem prescrição médica. Também é considerável o uso de inalantes, crack e cocaína, respectivamente, sendo que estas também são drogas ilícitas (BRASIL, 2019).

O final da infância e a adolescência são marcados por transformações emocionais e fisiológicas. Nessas fases, a escola é o principal ambiente de interação social dos alunos do ensino fundamental e médio e, conseqüentemente, pode ser o principal meio social de comunicação entre pares e de trocas de saberes diversos, inclusive, relacionados às substâncias psicoativas (REIS, 2022).

Além disso, a pandemia de COVID-19, entre o início de 2020 e meados de 2022, trouxe complicações para a vida pessoal e acadêmica dos estudantes brasileiros, especialmente, no âmbito da adaptação à nova realidade do isolamento social e das salas de aulas virtuais, culminando em mudanças de hábitos e maior propensão ao estresse e ansiedade. Conseqüentemente, os comportamentos sociais e de consumo de substâncias psicoativas podem ter sido impactados (SILVA, 2021).

Conforme o Relatório Mundial sobre Drogas das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC (2021), a pandemia potencializou riscos de dependência em todas as faixas etárias, no mundo. Ainda, afirma que durante o início da pandemia de Covid-19, cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo e dessas, mais de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao uso de drogas.

De acordo com a análise da UNODC (2021), há uma menor percepção dos riscos do uso de drogas pelas pessoas, especialmente os jovens, e essa discrepância entre os riscos e conhecimento da população sobre tais riscos têm sido associada a maiores taxas de consumo de drogas. No relatório faz-se questão destacar a necessidade de fechar a lacuna entre percepção e realidade para educar os jovens e salvaguardar a saúde pública.

Cabe destacar o papel histórico do álcool como a substância psicoativa mais consumida entre as pessoas, especialmente, entre crianças e adolescentes, segundo a OMS, sendo, também, umas das substâncias consumidas mais precocemente, com primeiro contato aos doze anos, em média (RAPOSO, 2017). Tais inferências são importantes para a reflexão acerca do embasamento para tomadas de decisões futuras, em outros possíveis momentos de pandemias e de isolamento social.

Considerando um olhar integrativo diante da questão de saúde pública que é o uso de substâncias psicoativas por estudantes da educação básica no Brasil, é preciso pensar nas abordagens institucionalizadas adotadas no país, pois, entende-se que a Política Nacional é como um grande guarda-chuva e que as ações de todas as esferas provavelmente estarão vinculadas e amparadas por ela. Dessa forma, é imprescindível destacar que em abril de 2019, o Governo Federal assinou o Decreto nº 9.761, instituindo uma nova Política Nacional sobre Drogas (PNAD), revogando o Decreto nº 4.345 e dirimindo o incentivo legal às práticas de redução de danos (RD) no Brasil (BRASIL, 2019). Ressalta-se que houve a implementação de uma política proibicionista no âmbito das questões advindas ao uso de substâncias psicoativas, enfatizando a abstinência como única política pública para as pessoas que já fizeram uso de alguma substância psicoativa (PEREIRA, 2021).

Diante desse contexto, outro fator relevante para o entendimento e reflexão acerca dessa questão no Brasil, reside na escassez de estudos que tenham realizado, além do levantamento sobre o padrão de uso de substâncias psicoativas por estudantes, o mapeamento das ações preventivas, suas metodologias e abordagens e, especialmente, o mapeamento das avaliações dessas ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas, tanto pelos executores, como pelos participantes (público-alvo).

Sendo assim, o estudo ora apresentado é de fundamental importância, pois, visa mapear dados sobre uso de substâncias psicoativas entre estudantes brasileiros de educação básica, coadunar informações sobre as ações institucionalizadas de prevenção existentes nas capitais brasileiras e relacioná-las com a nova PNAD, visando integrar o conhecimento e refletir sobre esse problema de saúde pública.

2 METODOLOGIA

Este estudo é constituído por uma revisão da literatura, do tipo integrativa, acerca do uso de substância psicoativas por estudantes brasileiros de educação básica (ensino fundamental e médio), das redes pública e privada. Além disso, também foi realizado um levantamento, nas páginas oficiais relacionadas às capitais brasileiras, a exemplo de secretarias municipais de saúde, para coadunar informações sobre as ações de prevenção institucionalizadas e relacioná-las com a nova PNAD, visando integrar o conhecimento e refletir sobre essa questão de saúde pública.

Sabe-se que a revisão integrativa é um método que pode contribuir para promover uma interface entre a literatura empírica e teórica, como também aceitar variadas metodologias de estudos, facilitando uma abordagem ampla e a integração de múltiplos objetivos (SOUZA, 2010). O que justifica a escolha desse método para o presente estudo.

2.1 METODOLOGIA

A primeira parte do estudo seguiu os parâmetros do guia internacional PRISMA-ScR (TRICCO, 2018). As bases de dados utilizadas foram National Library of Medicine (PubMed), Periódicos CAPES, Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sciencedirect. Com filtro de tempo para a série histórica de 2015 a 2023, a partir dos seguintes descritores (DeCS/MeSH Terms): estudantes, Covid-19, pandemia, drogas, substâncias psicoativas, adolescentes, ensino fundamental e médio, medicamentos. Essa parte do estudo foi realizada entre junho e dezembro de 2023.

De acordo com os critérios pré-estabelecidos a partir de uma busca livre no PubMed, anterior ao processo sistemático, foram incluídos na revisão acerca do uso de substâncias psicoativas por estudantes: estudos primários quantitativos e qualitativos e estudos epidemiológicos, publicados nas bases de dados selecionadas, como também, trabalho de conclusão de curso. Sendo todos os trabalhos publicados no período de 2015 a 2023. Foram excluídos relatos de caso, revisões da literatura, estudos que abordaram estudantes de nível superior ou de outros países. Além disso, realizou-se um levantamento das ações institucionalizadas de prevenção, nas capitais brasileiras, durante o ano de 2024, nos sites oficiais relacionados aos municípios e avaliou-se suas relações com a nova PNAD.

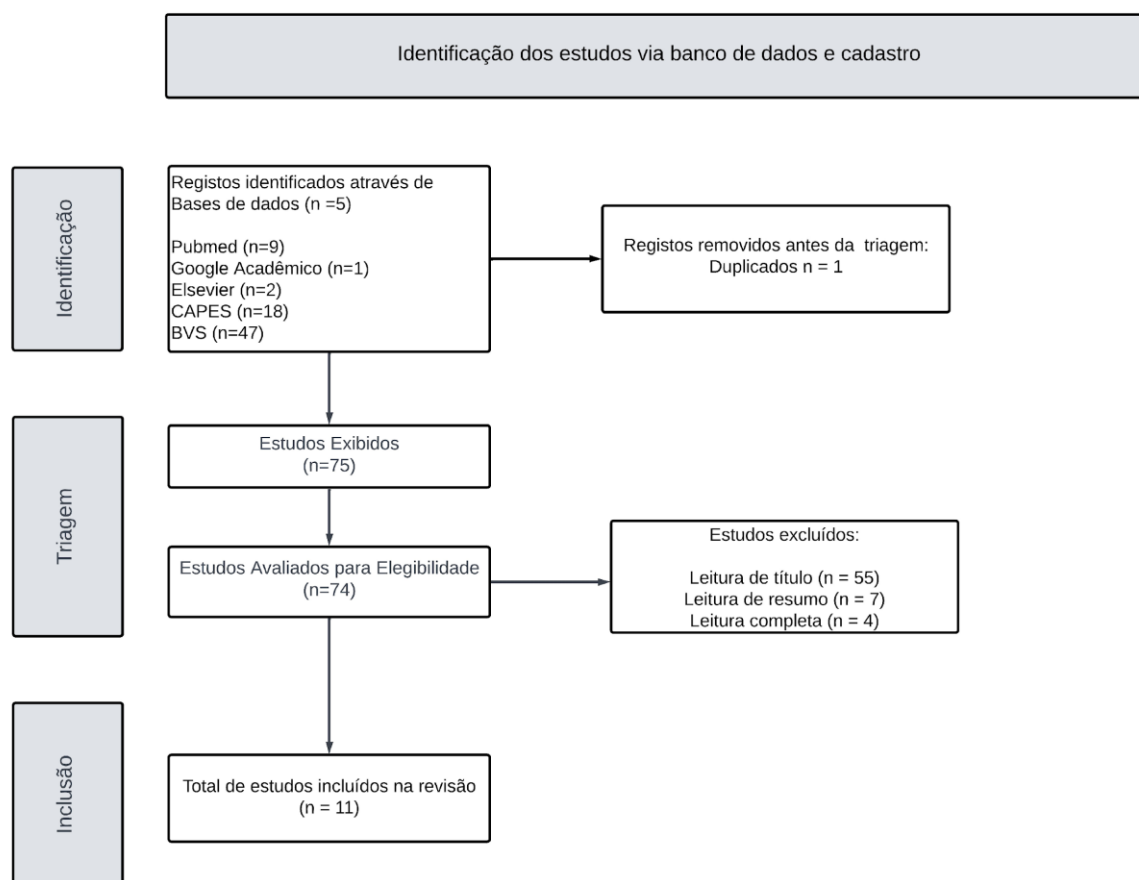
3 RESULTADOS

A apresentação dos resultados seguirá a lógica do objetivo deste estudo e será realizada em etapas. Primeiramente, serão apresentados os resultados e discussão concernentes à revisão da literatura acerca do uso de substância psicoativas por estudantes brasileiros de educação básica (ensino fundamental e médio), a saber:

Na base de PubMed foram obtidos nove artigos, sendo os cinco descartados na fase de triagem, pelo título, e quatro artigos incluídos para elegibilidade. Nos Periódicos da CAPES foram encontrados dezoito artigos relacionados com a pesquisa. Treze foram descartados na fase de triagem e cinco foram incluídos para elegibilidade. No Google Acadêmico foi encontrado apenas um trabalho de conclusão de curso relacionado ao tema, que foi incluído para elegibilidade. E no ScienceDirect/Elsevier não foram encontrados artigos correspondentes ao propósito desta pesquisa ou contavam em duplicação. Na base BVS foram encontrados 47 artigos, porém, todos foram excluídos na fase de triagem, pois não se tratava de estudantes do ensino fundamental e médio ou não eram de estudantes brasileiros.

Após os procedimentos de triagem e elegibilidade foram incluídos onze (11) trabalhos nesta revisão sistemática. O fluxograma de seleção dos trabalhos encontra-se na figura 1 e os trabalhos acadêmicos utilizados para revisão sistemática estão listados no quadro 1, ambos apresentados em seguida.

Fluxograma de Seleção dos Trabalhos



Fonte: Autores, 2025

Quadro 1: Artigos incluídos na revisão de acordo com autores/ano, objetivo, abrangência territorial do estudo e desenho do estudo.

Autor/Ano	Objetivo	Abrangência territorial	Desenho do estudo
Andrade <i>et al.</i> (2017).	Analisar a prevalência de exposição a substâncias psicoativas em estudantes do ensino básico de escolas públicas e correlação sociodemográfica.	Aracaju e São Cristóvão e Sergipe - Brasil.	Inquérito transversal realizado de março a setembro de 2015, envolvendo 1.009 alunos do ensino fundamental e médio em 20 escolas públicas.
Reis, J. P. S (2022).	Identificar a prevalência do consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) em estudantes do ensino médio de uma unidade escolar de Chapadinha/MA.	Chapadinha, Maranhão, Brasil.	Inquérito, questionário qualitativo, confidencial, optativo. Alunos do 1º ano - ensino médio. Idade: 15,5 anos. Amostra 115 alunos.
Oliveira <i>et al.</i> (2021).	Investigar a prevalência da severidade do consumo de drogas entre estudantes de escolas de ensino médio.	Ceará, Brasil.	Estudo descritivo, abordagem quantitativa - 933 estudantes - quatro escolas de ensino médio - município do Norte do Ceará. Utilizou-se questionário - triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST- OMS)

Gonçalves <i>et al.</i> (2020).	Analisar o uso de álcool, tabaco e maconha e suas repercussões na qualidade de vida de adolescentes que cursam o ensino médio.	São Carlos, São Paulo, Brasil.	Estudo analítico - 169 estudantes de Ensino Médio. Questionário contendo avaliação sociodemográfica, Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias e Escala de avaliação da qualidade de vida.
Santos <i>et al.</i> (2021).	Abordar os aspectos relevantes na incidência de consumo de drogas por adolescentes no contexto do isolamento social.	Penaforte, Ceará, Brasil.	Pesquisa qualitativa. Debate com os alunos de ensino fundamental e médio da região do Cariri no ano de 2020.
Faria <i>et al.</i> (2019).	Estimar a prevalência e fatores associados ao tabagismo entre escolares do município de Itaúna-MG.	Itaúna, Minas Gerais, Brasil.	Inquérito transversal. 340 adolescentes, ensino médio, entre 14 e 20 anos.
Silva <i>et al.</i> (2021).	Desenvolver intervenção pedagógica em cenário de ensino remoto-emergencial: Discussões críticas sobre substâncias psicoativas.	São Gabriel, Rio Grande do Sul, Brasil.	Pesquisa qualitativa. Debate com os alunos de duas escolas de ensino fundamental. Alunos do nono ano.
Horta <i>et al.</i> (2018).	Definir a prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015.	Brasil.	Análise de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015. Sobre experimentação de maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume, ecstasy ou oxy. Análise descritiva e regressão de Poisson (razões de prevalência brutas e ajustadas).
Reis <i>et al.</i> (2018).	Analisar os principais problemas e desafios na implementação de políticas públicas para a adolescência brasileira a partir de revisão narrativa da PeNSE.	Brasil.	Ensaio teórico sobre políticas públicas produzido a partir de revisão narrativa das três edições da PeNSE. Alunos do ensino fundamental e médio.
Freitas <i>et al.</i> (2015).	Análise da prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015.	Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.	Estudo quantitativo, realizado em 2015, entre estudantes da educação básica de Cuiabá, MT, Brasil, com 10-19 anos; analisou-se o uso de drogas (exceto álcool e tabaco) na vida, segundo variáveis sociodemográficas, escolares e familiares; Dados por regressão de Poisson. Com 1.221 alunos em 12 escolas.
Raposo <i>et al.</i> (2017).	Estimar a prevalência do uso de drogas ilícitas e sua associação com <i>binge drinking</i> e fatores sociodemográficos entre estudantes adolescentes.	Olinda, Pernambuco, Brasil.	Estudo transversal, amostra probabilística conglomerado. 1.154 estudantes, de 13 a 19 anos, da rede pública de Olinda, PE. Questionário Youth Risk Behavior Survey, validado para uso com adolescentes brasileiros.

Fonte: Autores, 2025.

Com base nos artigos incluídos nesta revisão da literatura, o uso de substâncias psicoativas pelos estudantes do ensino fundamental e médio inicia-se, provalentemente, a partir do nono ano do ensino fundamental. De acordo com os estudos, apesar do início de uso na vida ocorrer a partir dos 12 anos, a faixa etária de estudantes que apresentou maior consumo foi a de estudantes do nono ano e ensino médio, nas idades entre 15 e 17 anos. A frequência média de consumo é de 2 a 3 vezes na semana, no caso de bebidas alcoólicas. Alunos do sexo masculino demonstraram maior tendência para consumo de substâncias psicoativas, com exceção de Gonçalves (2020) que estudou acerca do “Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes”, no qual o consumo de álcool foi superior entre o sexo feminino.

De maneira geral, a substância psicoativa mais consumida foi a bebida alcoólica, que apesar de ser legalizada, para maiores de dezoito anos, causa alterações psíquicas e físicas no desenvolvimento do ser humano e tem sido utilizada por faixas etárias abaixo da aprovada na legalização. Depois do álcool, a segunda droga mais consumida pelos estudantes, é o tabaco, também lícita, porém seus malefícios podem ser irreversíveis para a fase de desenvolvimento e contribuir diretamente para o desenvolvimento de doenças do sistema respiratório e demais sistemas (REIS, 2022; OLIVEIRA, 2021; SANTOS, 2021).

Em relação às drogas ilícitas mais consumidas, estão: maconha, crack, cocaína, inalantes, alucinógenos e êxtase (REIS, 2022; OLIVEIRA, 2021; SANTOS, 2021).

Em se tratando do uso de medicamentos psicoativos no Brasil, especialmente o uso não racional, é preciso considerar a possibilidade de danos toxicológicos importantes (PANDE, 2020). Segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, sobre a venda de medicamentos industrializados, houve aumento da venda de alguns psicotrópicos durante a pandemia de Covid-19. Os psicoativos com maior aumento de vendas, nos anos de 2020 e 2021 foram sertralina e clonazepam (BRASIL, 2020).

Segundo a UNODC (2021), diante de pesquisas com profissionais de saúde em 77 países, 42% afirmaram que o uso da *Cannabis* aumentou durante a pandemia. Além disso, também houve aumento no uso não medicinal de fármacos psicoativos, corroborando os achados do presente estudo. É importante destacar que, apesar do Relatório da UNODC ter uma abrangência mundial, diferente do escopo da presente pesquisa, tal relatório contempla os dados mais atuais sobre o uso de substâncias psicoativas pelas pessoas de todas as faixas etárias.

Diante disso, após análise dos estudos incluídos e selecionados para a revisão, em concomitância à etapa supracitada, foi realizado o levantamento das ações de prevenção ao uso de drogas, em execução nas capitais do Brasil, o quadro 2, apresentado abaixo, ilustra o título das ações

e a metodologia utilizada, categorizada como expositiva (aquelas baseadas em palestras, seminários e aulas), expositiva dialogada (nas quais se incluem as ações que envolviam rodas de conversa e/ou bate papo com os estudantes) e interacionista (esta categoria inclui aquelas ações de caráter dinâmico, nas quais utiliza-se recursos didáticos e até gamificados, tais como, jogos, quizzes, premiações, dentre outros). Há também o registro da avaliação destas ações, quando relatadas, além da classificação da abordagem utilizada em cada ação, bem como, sua relação com a PNAD.

Quadro 2: Levantamento das ações de prevenção ao uso de drogas no Brasil

Estados	Ações de prevenção	Abordagem	Avaliação	Método*	Relação com PNAD
AC	“Famílias Fortes”, “Jogo Elos” e #Tamojunto (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE, 2016).	Interacionista	Não	RD	Prevenção
AM	Julho Branco: Combate ao uso de drogas por crianças e adolescentes (SEJUSC, 2021).	Expositiva	Não	P	Abstinência
RO	Semana Nacional de Políticas sobre Drogas (SESAU/RO, 2023)	Interacionista	Não	RD	Prevenção
RR	Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD, 2022)	Expositiva	Não	P	Abstinência
AP	Campanha é 'Não deixa a droga controlar sua vida'(AMAPÁ, 2019).	Expositiva	Não	RD	Prevenção
PA	O Julho branco (MINISTÉRIO PÚBLICO).	Expositiva	Não	P	Abstinência
TO	“Dia Estadual de Prevenção e Combate às Drogas” (TOCANTINS, 2019)	Expositiva	Não	RD	Prevenção
MA	Projeto: Quem escolhe o seu caminho? Você ou as drogas? (MPMA, 2022)	Interativa	Não	RD	Prevenção
PI	Campanha “Com as Drogas Todo Mundo Perde” (PIAUÍ, 2023)	Expositiva	Não	P	Abstinência
	Projeto “Se Liga – Prevenção que Transforma, Futuro que Inspira” (PIAUÍ, 2023)	Interativa	Avaliação qualitativa com os jovens.	RD	Prevenção
CE	Lei 11.244 -Junho Branco. (Prefeitura de Fortaleza, 2018)	Expositiva	Não	P	Abstinência
	Campanha “Blitz a favor da vida” (Prefeitura de Fortaleza, 2018)	Expositiva dialogada	Não	RD	Prevenção
	Evento “Tamo Junto” (Prefeitura de Fortaleza, 2018)	Interativa dialogada	Não	RD	Prevenção
RN	Programas: “#Tamo Junto”; “Famílias Fortes”; “Elos” (Prefeitura de Natal, 2018)	Interativa	Não	RD	Prevenção
PB	Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo e às Drogas. (Prefeitura de João Pessoa, 2023)	Interativa	Não	RD	Prevenção
PE	Projeto Descolado (Prefeitura de Recife, 2023)	Expositiva dialogada	Pré-avaliação por EA ³³	RD	Prevenção

AL	Proerd (Prefeitura de Maceió, 2023)	Expositiva	Não	P	Abstinência
SE	Lei nº 9.085/2022, 'Junho Branco. (Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, 2023)	Interativa	Não	RD	Prevenção
BA	Projeto Prevenção do Uso Abusivo de Drogas em Ambientes Escolares do Estado da Bahia (Governo do Estado da Bahia, 2023)	Expositiva dialogada	Não	RD	Prevenção
MT	Projeto “papo aberto”(Prefeitura de Cuiabá/MS, 2023)	Interativa	Não	RD	Prevenção
GO	Programa Municipal Antidrogas (PROMAD) (Prefeitura de Goiânia/GO, 2023)	Expositiva	Não	RD	Prevenção
MS	Proerd (Campo Grande/MS, 2023)	Expositiva	Não	P	Abstinência
	19ª Semana Nacional e a 2ª Semana Estadual Antidrogas (Campo Grande/MS)	Expositiva			
MG	Plano Mineiro Intersetorial de Cuidados/Tratamento e Prevenção do Uso/Abuso de Álcool, Tabaco e outras Drogas (Governo de Minas Gerais, 2023)	Expositiva	Avaliação qualitativa: metas.	RD	Prevenção
ES	Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas para as escolas públicas da rede estadual (Governo do Espírito Santo, 2023)	Expositiva	Avaliação por gestores	RD	Prevenção
	Projeto “Diga sim à Vida!” (Governo do Espírito Santo, 2023)	Expositiva	Sem aval.		
	Escrita criativa: educação popular prevenção com adolescentes (Governo do Espírito Santo, 2023)	Interativa	Avaliação por gestores		
	Projeto “Papo aberto sobre drogas” (Governo do Espírito Santo, 2023)	Expositiva dialogada	Não		
RJ	Projeto “prevenção e pesquisa” FioCruz (Rio de Janeiro, 2023)	Interativa	Não	RD	Prevenção
SP	Proerd (Governo do Estado de São Paulo, 2023)	Expositivo	Não	P	Abstinência
	Campanha São Paulo contra as Drogas (Casa Civil do Estado de São Paulo, 2023)	Interativo	Não	RD	Prevenção
PR	Programa “#Tamojunto” e “Jogo Elos” (Prefeitura de Curitiba, 2023)	Interativo	Não	RD	Prevenção
SC	Campanha “Drogas. Não dá mais para aceitar” (Governo do Estado de Santa Catarina, 2023)	Interativo	Avaliação por gestores	RD	Prevenção
	Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) (Governo do Estado de Santa Catarina, 2023)	Expositivo	Não	P	Abstinência
RS	Semana de Prevenção ao uso Indevido de Drogas (Estado do Rio Grande do Sul, 2023)	Interativo	Não	P	Abstinência
	Plano Estadual de Políticas sobre Drogas((Estado do Rio Grande do Sul, 2023)	Ações indefinida	Avaliação por órgãos públicos	RD	Prevenção

DF	“Drogas: Prevenção e Ação”; “Quem escolhe seu caminho é você” “Jiu Jitsu nas Escolas” (Distrito Federal, 2023)	Interativo	Não	RD	Prevenção
----	--	------------	-----	----	-----------

***Método:** P = Proibicionista; RD = Redução de Danos./**Fonte:** Autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

No âmbito global, segundo o Relatório Mundial sobre Drogas de 2021 (UNODC, 2021), diante dos dados epidemiológicos, houve uma potencialização dos riscos de dependência às substâncias psicoativas durante a pandemia de Covid-19. Além disso, a diretora-executiva da UNODC afirma que: “A menor percepção dos riscos do uso de drogas (pelas pessoas que usam) tem sido associada a maiores taxas de consumo de drogas” (UNODC, 2021).

Os achados da presente pesquisa, além de corroborarem com os dados da UNODC (2021), também se alinham ao III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado pela Fiocruz (BASTOS, FIPM et.al.,2017) que resalta o problema do consumo de álcool pela população, uma vez que esse levantamento evidenciou que mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida. E que cerca de 46 milhões (30,1% da amostra do levantamento) informaram ter consumido pelo menos uma dose nos 30 dias anteriores. E aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios para dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa. Com isso, quando se avalia pessoas em franco desenvolvimento físico e psíquico, como adolescentes, esse quadro torna-se mais alarmante.

Um dos fatores desencadeantes para o consumo de substâncias psicoativas pode ser a transição da faixa etária infantil para a adolescência. Aliado a isso, o uso de psicoativos também pode sofrer a influência de gatilhos de sofrimentos psíquicos, como ansiedade, frustrações e problemas familiares (SANTOS, 2021). Durante a pandemia, o isolamento social, aliado aos lutos, acentuou esses problemas psicossociais. Diante dos resultados obtidos nos estudos selecionados para esta revisão, um ponto que cabe destaque é o aspecto familiar, pois, algumas referências sugerem que o consumo de substâncias psicoativas na família é um fator de influência ao uso por parte dos adolescentes. O principal motivo para esse consumo, de acordo com SANTOS (2021), é a falta de uma interação estruturada por parte da família em relação ao adolescente, ainda, sugere que tal aspecto foi agravado com isolamento social.

Considerando o escopo dessa revisão, o perfil socioeconômico dos estudantes foi diversificado e variável, assim como a abrangência territorial e, da mesma forma, o tipo de substância psicoativa usada foi diversa. Além disso, houve variações em termos dos aspectos de vulnerabilidade relacionada ao sexo (PEREIRA, 2021; OLIVEIRA, 2021; SANTOS, 2021). De maneira geral, no caso de álcool e tabaco, o consumo foi maior entre os estudantes com maior vulnerabilidade socioeconômica. Para

as drogas ilícitas observou-se que se segue o padrão de uso das pesquisas epidemiológicas nacionais e internacionais (UNODC, 2021).

Ainda, no âmbito desta revisão, fazendo uma comparação livre entre os trabalhos, quanto ao uso de substâncias psicoativas antes da pandemia (2015-2019) e durante a pandemia (2020-2023), a variante da idade demonstrou-se similar em ambos os períodos, de 15 a 17 anos. Além disso, ao coadunar e comparar os dados das quatro edições da Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE) a saber, 2009, 2012, 2015 e 2019 (BRASIL, 2019; REIS, 2018), observa-se incremento no uso de substâncias psicoativas por esse público. Da mesma forma, ao comparar o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (BASTOS, FIPM *et. al.*, 2017) e o Relatório Mundial da UNODOC (2021) é possível observar o incremento no uso das substâncias psicoativas, especialmente no período pandêmico de Covid-19, e lançar luz à problemática do uso dessas substâncias pelos adolescentes brasileiros.

No âmbito da nova PNAD (BRASIL, 2019), considerando a necessidade de um olhar crítico diante da questão de saúde pública, que é o uso de substâncias psicoativas por estudantes da educação básica no Brasil, é preciso refletir sobre as abordagens institucionalizadas adotadas no país. Sabe-se que uma Política Nacional funciona como um “guarda-chuva”, em que as ações institucionalizadas de todas as esferas são fomentadas e vinculadas ou amparadas pela referida Política. No caso mais recente do Brasil, com as alterações que foram realizadas em 2019, a nova PNAD fornece um alicerce de transição da abordagem focada na redução de danos, para a abordagem voltada apenas à abstinência.

Dentre as ações defendidas na nova PNAD, destacam-se as considerações acerca dos aspectos sociais, culturais e científicos da população brasileira, no intuito de rechaçar iniciativas de legalização das drogas, com a finalidade de dirimir tais iniciativas em prol da saúde pública. Um ponto importante é a ênfase descrita pela nova política, na tentativa de nivelar no mesmo patamar o uso abusivo de substâncias lícitas (álcool e tabaco) e do uso abusivo de substâncias ilícitas (maconha, cocaína, crack, alucinógenos, êxtase etc.). Segundo a nova PNAD, teoricamente, a prevenção ao uso de todas essas substâncias deve possuir o mesmo direcionamento e importância. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ, 2019.)

Diante desse cenário, ao realizar a análise das ações de prevenção ao uso de drogas, institucionalizadas nas capitais e estados brasileiros, é possível observar que a maioria das ações não destacam com exatidão o referencial norteador da intervenção utilizada. Além disso, predominantemente, as ações ocorrem no formato expositivo e algumas delas são voltadas às medidas reducionistas, que favorecem a prevenção e a diminuição do uso dessas substâncias por jovens e adolescentes, e não apenas considera a abstinência como única solução.

Para a maioria das ações encontradas, não foi possível confirmar a eficácia dos métodos escolhidos, uma vez que algumas relatam que há avaliação, entretanto, não apresentam tais resultados. Para apenas uma das ações foi encontrada a publicação acerca de um estudo de pré-avaliação (Estudo de avaliabilidade – EA) realizado por OLIVEIRA, *et al*, (2023). Além disso, é válido considerar que a didática exclusivamente expositiva se torna menos atrativa, considerando os estudantes como o público-alvo das ações (CADENA, *et al*,. 2020). Em contrapartida, as metodologias ativas, que conciliam exposição de informações com recursos dialógicos e gamificados (AUSANI, ALVES, 2020), possibilitam que os estudantes reconheçam e desenvolvam suas habilidades em engajamento, planejamento de estratégias e, conseqüentemente, fortalecem os vínculos escolares e, quiçá, familiares, aumentando os fatores de proteção e diminuindo os fatores de risco e vulnerabilidade desses adolescentes (AUSANI, ALVES, 2020).

Aliado a isso, alguns autores advertem que o diálogo sobre uso de substâncias psicoativas precisa ser reforçado no ambiente domiciliar, tendo em vista que tal ação contribui para a reflexão sobre o tema de forma mais aprofundada e afetiva, daí a importância das ações nas escolas, para que os estudantes sejam multiplicadores desses conhecimentos (TANIGUCHI, 2019).

5 CONCLUSÃO

Considerando o escopo desse estudo, observou-se um aumento no uso de substâncias psicoativas entre os estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio, ao longo da série histórica dos últimos oito anos. Além disso, evidenciou-se um direcionamento para o fato de que esse incremento tenha sido agravado pela pandemia de Covid-19.

Com o mapeamento dos artigos, demonstrou-se que ainda são incipientes os estudos sobre o impacto da pandemia no âmbito do uso dessas substâncias psicoativas, pelo público da educação básica. Uma vez que foram encontrados poucos artigos com resultados durante e pós-pandemia, especialmente, não há inquéritos abrangentes no âmbito do Brasil, apesar da relevância desse tipo de estudo, evidenciada pela análise das quatro edições da pesquisa PeNSE. Atualmente o país carece desse diagnóstico epidemiológico referente ao período da emergência de saúde relacionada à Covid-19. A limitação de análise no presente estudo pode estar relacionada ao número reduzido de achados.

No mesmo sentido, é sabido que tais levantamentos abrangentes são importantes para tomadas de decisão, tanto em termos de ações emergenciais, como para as ações de médio e longo prazo. Em se tratando das estratégias mais duradouras, buscou-se coadunar informações sobre as ações de prevenção existentes no Brasil e relacioná-las com a nova PNAD, que está vigente até a presente data.

Diante desse contexto, ao analisar as ações de prevenção acerca do uso de substâncias psicoativas, que são institucionalizadas junto aos municípios e estados brasileiros, especialmente às capitais, visando integrar o conhecimento e refletir sobre essa questão de saúde pública, foi possível observar que tais ações não evidenciam com precisão o referencial teórico, pedagógico e norteador da concepção e execução das estratégias de intervenção, tampouco as metodologias de avaliação. Observou-se que algumas ações são conduzidas com metodologia expositiva e abordagem proibicionista, o que faz refletir sobre a eficiência de tais ações frente ao público de adolescentes, embora estejam alinhadas à atual PNAD.

Considerando que, segundo a PeNSE, houve um aumento no consumo de substâncias psicoativas entre escolares, talvez seja preciso garantir um diálogo aberto, no sentido da humanização, da construção de vínculos e do cuidado em saúde desses estudantes, ressaltando que as repercussões das ações de prevenção e de educação em saúde costumam conquistar o território extramuros das escolas, abrangendo a população em geral. Dessa forma, é preciso que as estratégias sejam suficientemente eficazes para o enfrentamento desse problema de saúde pública.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às agências de fomento: CNPq, pela concessão de bolsas PIBIC; Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal), pela concessão das bolsas de Mestrado e à CAPES.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE (Acre). Acre se destaca na implementação de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/acre-se-destaca-na-implementacao-de-programas-de-prevencao-do-uso-de-alcool-e-outras-drogas/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

ANDRADE, Maria Eliane de et al. Experimentation with psychoactive substances by public school students. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 51, p. 82, 1 jan. 2017. Universidade de São Paulo, *Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGULA)*. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051006929>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/138340>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ANDI. Curitiba é referência nacional na prevenção contra uso de drogas. *ANDI – Comunicação e Direitos*. 2015. Disponível em: https://andi.org.br/infancia_midia/curitiba-e-referencia-nacional-na-prevencao-contra-uso-de-drogas/. Acesso em: 24 de ago de 2023.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE. Campanha estadual prevê Combate e Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas. *Agência de Notícias Alese*. 2023 Disponível em: <https://al.se.leg.br/campanha-estadual-preve-combate-e-prevencao-ao-uso-e-abuso-de-drogas/>. Acesso em: 24 de ago de 2024.

AUSANI, Paulo César; ALVES, Marcos Alexandre. Gamificação e ensino: o jogo dialogado como estratégia didática ativa e inovadora. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e139962736, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.2736. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2736>. Acesso em: 22 de jul de 2024.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. *FIOCRUZ / ICICT*. 2017. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 22 de jul de 2023.

BRASIL. Pesquisa nacional de saúde do escolar. ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Rio de Janeiro: Ibge, 2021. p. 7-149. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2101852&view=detalhes>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Decreto N o 9.761, de 11 de abril de 2019. Política Nacional sobre Drogas (PNAD). *Ministério da Justiça e Segurança Pública*. 2019. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9761&ano=2019&ato=87fETW65keZpWTdb5>. Acesso em 24 ago. 2023.

BRASIL. Consulte informações sobre venda de medicamentos controlados. *Anvisa. Ministério da Saúde*. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/consulte-informacoes-sobre-venda-de-medicamentos-controlados>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CADENA, Marília Ribeiro Sales; SARAIVA, Rogério de Aquino; SANTOS, Leandro dos (org.). Além da Aula Expositiva: múltiplas estratégias para ensino superior de ciências biológicas e da saúde. *Editora Universitária da Ufrpe*, 2020. 131 p. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2547/1/livro_aulaexpositiva_2020.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.

CASA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. SP lança campanha para prevenir o uso de drogas entre adolescentes. *Portal do Governo de São Paulo*. 2019. Disponível em: <https://www.casacivil.sp.gov.br/sp-lanca-campanha-para-prevenir-uso-de-drogas-entre-adolescentes/>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. O Rio Grande do Sul inicia a criação do seu primeiro Plano Estadual de Políticas sobre Drogas. *Portal do Governo do RS*. 2023. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-inicia-criacao-de-seu-primeiro-plano-estadual-de-politicas-sobre-drogas> . Acesso em: 24 de ago de 2023.

FARIA, Bianca Lisa de et al. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À EXPERIMENTAÇÃO DO CIGARRO ENTRE ESCOLARES DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 15-21, 2019. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos. DOI: <http://dx.doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.234.vol.14.n1.2019>. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/234>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FREITAS, Luciana Martins Frassetto de; SOUZA, Delma Perpétua Oliveira de. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-11, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/XMkXGW5V5ZDF5xnNhX6tMqQ/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FIOCRUZ. Projeto - Prevenção e Pesquisa. Programa Álcool, Crack e outras Drogas. *Fundação Oswaldo Cruz*. 2023. Disponível em: https://programadrogas.fiocruz.br/programadrogas.fiocruz.br/projetos_e_atividades/37.html. Acesso em: 24 de ago de 2023.

GONÇALVES, Angelica Martins de Souza; WERNET, Mônica; COSTA, Carolina dos Santos Cardoso da; et al. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. *Escola Anna Nery*, v. 24, p. e20190284, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0284>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tCJ5ZpYftXxwVbwLKQGZdJP/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GOVERNO DO AMAPÁ. Campanha de combate às drogas percorrerá escolas a partir de março. *Portal AP*. 2019. Disponível em: <https://portal.ap.gov.br/noticia/2802/campanha-de-combate-as-drogas-percorrer-escolas-a-partir-de-marco>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Projeto de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas. *Secretaria da Educação*. 2023. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/reducaodedanos>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Estado celebra parcerias para implementação de projetos no campo da política sobre drogas. *Governo ES*. 2022. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/estado-celebra-parcerias-para-implementacao-de-projetos-no-campo-da-politica-sobre-drogas>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Conheça alguns dos programas do Governo de prevenção ao uso de drogas e álcool. *Portal do Governo de São Paulo*. 2013. Disponível em:

<https://sp.gov.br/sp/canais-comunicacao/noticias/conheca-alguns-dos-programas-do-governo-de-prevencao-ao-uso-de-drogas-e-alcool/>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Campanhas “Drogas, não dá mais para aceitar”. *Fapesc*. 2015. Disponível em: <https://fapesc.sc.gov.br/08/26/governo-do-estado-apresenta-a-campanha-drogas-nao-da-mais-para-aceitar/2015/>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

HORTA, Rogério Lessa et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: pesquisa nacional de saúde do escolar 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-15, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/8bBs78WpZKvtcQR4sTpKfpQ/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

JOÃO PESSOA. Prefeitura realiza ações para chamar a atenção da população sobre os riscos do alcoolismo e uso de drogas. *Prefeitura de João Pessoa*. 2022. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeitura-realiza-acoes-para-chamar-a-atencao-da-populacao-sobre-os-riscos-do-alcoolismo-e-uso-de-drogas/>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

MATO GROSSO. Prefeitura define projeto de combate ao uso de drogas nas escolas. *Prefeitura de Cuiabá*. 2010. Disponível em: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/esporte-e-cidadania/prefeitura-define-projeto-de-combate-ao-uso-de-drogas-nas-escolas/50>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

MINAS GERAIS. Plano mineiro intersetorial de cuidados/tratamento e prevenção do uso/abuso de álcool, tabaco e outras drogas. *Governo de Minas Gerais*. 2021. Disponível em: <https://social.mg.gov.br/politicas-sobre-drogas/plano-mineiro-intersetorial-de-cuidados-tratamento-e-prevencao-do-uso-abuso-de-alcool-tabaco-e-outras-drogas>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. Análise do Decreto nº. 9.761/2019 Nova Política Nacional sobre Drogas - PNAD. *MPPR*. 2019. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Projeto_Semear/Artigos/Projeto_Semear_e_Drogas_nas_Prisoes_-_MPPR_1_Revisao_1_12. Acesso em: 22 de jul de 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARÁ. O julho branco: mês do combate ao uso de drogas por crianças e adolescentes. *MPPA*. 2022. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/areas/institucional/cao/infancia/o-julho-branco-mes-do-combate-ao-uso-de-drogas-por-criancas-e-adolescentes-FF80808181DA0F88018245EE3C0F71B3.htm>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MIRANDA, Erlene - Governo do Tocantins. Governo do Tocantins realizará Semana Estadual Sobre Drogas entre os dias 25 e 29 de novembro. *Secretaria da Cidadania e Justiça*. 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/governo-do-tocantins-realizara-semana-estadual-sobre-drogas-entre-os-dias-25-e-29-de-novembro/5f23w6umif61>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MPMA. Campanha de Prevenção e Combate às Drogas. *Ministério Público do Maranhão*. 2022. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/?projetos=campanha-de-prevencao-e-combate-as-drogas>. Acesso em: 24 ago. 2023.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. Características do consumo de drogas entre estudantes do ensino médio. *Gestão e Desenvolvimento*, [S.L.], v. 29, p. 111-132, 3 mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.34632/GESTAOEDESENVOLVIMENTO.2021.9783>. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/9783>. Acesso em: 22 jul. 2023.

OLIVEIRA, Marcela Paula Conceição de Andrade; GONTIJO, Daniela Tavares; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; SAMICO, Isabella Chagas. Avaliabilidade do Programa Descolado na prevenção do uso de drogas no contexto escolar. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 47, n. 136 jan-mar, p. 68–82, 2023. DOI: 10.1590/0103-1104202313604 68. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7759>. Acesso em: 02 de set de 2023.

PANDE, Mariana Nogueira Rangel; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria. Este ilustre desconhecido: considerações sobre a prescrição de psicofármacos na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 2305-2314, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.12862018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MjgLdGkfbT5DQcjTLXBxckj/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.

PEREIRA, Karini Reis. Das Festas ao Isolamento Social: Impactos da pandemia de Covid-19 em ações de redução de danos. 35 f. Monografia - Curso de Especialização em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231921/001132489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PIAUÍ. Cendfol e Secretaria da Segurança lançam campanha “Com as Drogas Todo Mundo Perde”. *Governo do Piauí*. 2023. Disponível em: <https://antigo.pi.gov.br/noticias/cendfol-e-secretaria-da-seguranca-lancam-campanha-com-as-drogas-todo-mundo-perde/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

PREFEITURA DE FORTALEZA. Conheça a programação do “Junho Branco”, mês de conscientização e prevenção do uso de drogas. *Portal Prefeitura de Fortaleza*. 2023. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/conheca-a-programacao-do-junho-branco-mes-de-conscientizacao-e-prevencao-do-uso-de-drogas>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL. Plano Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas. *Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte*. 2018, p-13. Disponível em: https://www2.natal.rn.gov.br/semdes/paginas/File/COMUD/PlanoMunicipalPoliticasPublicas_Drogas_s26042019.pdf. Acesso em: 24 de ago de 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. Prefeitura do Recife implanta projeto piloto de prevenção às drogas nas escolas. *Portal Prefeitura de Recife*. 2017. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/05/10/2017/prefeitura-do-recife-implanta-projeto-piloto-de-prevencao-drogas-nas-escolas>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

PREFEITURA DE MACEIÓ. Combate às drogas: Educação firma parceria para levar Proerd às escolas públicas de Maceió. *Portal Prefeitura de Maceió*. 2023. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/semec/combate-as-drogas-educacao-firma-parceria-para-levar-proerd-as-escolas-publicas-de-maceio>. Acesso em: 24 de ago de 2023.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Assessoria de Políticas Sobre Drogas: Competências. *Assessoria de Políticas Sobre Drogas*. 2023. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/orgao/companhia-metropolitana-de-transporte-coletivo/secretario-executivo/assessoria-de-politicas-sobre-drogas-2/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

PREFEITURA DE CAMPO GRANDE. Ações de combate às drogas serão debatidas em eventos a partir do dia 19. *Educação*. 2023 Disponível em: <https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/not>

icia/acoes-de-combate-as-drogas-serao-debatidas-em-eventos-a-partir-do-dia-19/. Acesso em : 24 de ago de 2023.

PROERD. Ações de prevenção e repressão no combate às drogas em Roraima. *Roraima em Foco*. 2022. Disponível em: <https://portal.rr.gov.br/noticias/item/7967-prevencao-e-cidadania-pm-e-seed-realizam-cerimonia-de-formatura-e-entrega-de-certificados-a-participantes-do-proerd>. Acesso em: 24 ago. 2023.

RAPOSO, Jakelline Cipriano dos Santos; COSTA, Ana Carolina de Queiroz; VALENÇA, Paula Andréa de Melo; ZARZAR, Patrícia Maria; DINIZ, Alcides da Silva; COLARES, Viviane; FRANCA, Carolina da. Binge drinking and illicit drug use among adolescent students. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 51, p. 83, 1 jan. 2017. Universidade de Sao Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051006863>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/djRc7Y7bTvNqp3W6xs7K3Fc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2023.

REIS, João Pedro Santos. Uso de tabaco e bebidas alcoólicas por alunos do ensino médio de uma unidade escolar de Chapadinha - MA. 2022. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5829>. Acesso em: 24 ago. 2023.

REIS, Ademar Arthur Chioro dos; MALTA, Deborah Carvalho; FURTADO, Lumena Almeida Castro. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 23, n. 9, p. 2879-2890, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HmyLYzVpxpR8HyzxRScJzPR/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SANTOS, Bárbara Ingrid Ferreira et al. Adolescência e abuso de substâncias psicoativas: uma abordagem no contexto do isolamento social. *Entreações: Diálogos em Extensão*, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 1, p. 55-66, jun. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/sabri/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/696-Artigo,%20Relato%20ou%20Entrevista-2816-1-10-20210729.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SEJUSC. Julho Branco: Sejusc lança campanha de combate ao uso de drogas por crianças e adolescentes. *Governo do Estado do Amazonas*. 2021 Disponível em: <https://www.sejusc.am.gov.br/julho-branco-sejusc-lanca-campanha-de-combate-ao-uso-de-drogas-por-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SESAU/RO. Sesau realiza Semana de Políticas Públicas sobre Drogas de 19 a 24 de junho. *Governo do Estado de Rondônia*. 2023. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/sesau-realiza-semana-de-politicas-publicas-sobre-drogas-de-19-a-24-de-junho/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SEJUS. Subsecretaria de enfrentamento às drogas. *Secretaria De Estado De Justiça E Cidadania*. 2019. Disponível em: <https://www.sejus.df.gov.br/subsecretaria-de-enfrentamento-as-drogas/> . Acesso em: 24 de ago de 2023.

SILVA, J. R. da; NASCIMENTO, D. R; CESCHINI, M. da S. C. Intervenção Pedagógica em cenário de ensino remoto-emergencial: Discussões críticas sobre substâncias psicoativas. 2021. Monografia. *13º SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão)* - Universidade Federal de Pampa -

RS. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/issue/archive>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. *Einstein* (São Paulo), [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Fap UNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 06 jan. 2023.

TANIGUCHI, Nayane. Estudante: pilar da transformação da educação. *Fiocruz*. 2019. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/estudante-pilar-da-transformacao-da-educacao/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals Of Internal Medicine*, [S.L.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. *American College of Physicians*. DOI: <http://dx.doi.org/10.7326/m18-0850>. Disponível em: https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfrid=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 14 abr. 2023.

UNODC, Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime. Relatório Mundial sobre Drogas 2021. *Viena: Unodc*, 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html. Acesso em: 26 ago. 2023.